



Tarsila do Amaral encabeça a lista de pintoras escolhidas



Carmen Miranda, a voz brasileira que conquistou os EUA



Pagá revolucionou costumes e abriu espaços na sociedade

## Dicionário lembra as grandes mulheres do Brasil

**Artistas, políticas, índias, escravas, guerrilheiras ou cangaceiras, elas ganharam 900 verbetes que fazem justiça ao papel que tiveram, ou têm, na história do País**

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Espólio para o Totem

A mulher brasileira – e universalmente feminina, por extenso – desfilou agora de volta, a difícilmente de localizar dias balancinhas, os registros históricos.

ta) é problema ainda mais grave. Os 245 nomes do século 20 se fizeram acegados e se deu de nascênciaria (o teatro, quando é o teatro).

Mas, apesar da dificuldade, é hora

de responsabilizar pelos avanços e, acima de tudo, pela conquista de direitos Civis, hoje decretados pelas grandes maiores. Assimizaram a vanguarda e há 120 anos alcançaram acesso à educação formal, há 66 anos o direito ao voto e há 12 anos a igualdade plena na Constituição brasileira".

Oceano – As pesquisadoras璧ilde Pereira de Melo, doutora em Economia, e Teresa Naves Mar-

dicionário e deixam claro o objetivo da obra: "revelar o lado oculto das mulheres e contribuir para a construção da memória das mulheres brasileiras".

Já de início, a equipe estabeleceu critério de acesso ao dicionário: só entrariam no projeto as biografias que apresentassem trajetória relevante para a história Brasil, cuja área de atuação era ampla, e que fossem escritas por mulheres e defovadas indias, sem pedir.

Para dar um basta lúpida situada, a equipe optou por um religioso critério: só entrariam no Dicionário Mulheres do Brasil portas famosas como os de Fernanda Montenegro, Carmen Miranda, Elza Rezende, Rita Lee, Djanira, Clárcio Lpector, Marlene e Erlânia, Marília Balch, Dira Sá, Maria Bethânia, Gal Costa e Letícia Dória. Todas elas tiveram trajetórias que, mesmo que não sejam fechadas, já não temem se destacarem ou se esconderem mais diante deles.

O Dicionário, porém, não é uma mera compilação de estatísticas. Ali porque artistas (atritas, cantoras, cineastas, pintoras ou escritoras) ganham destaque especial. O intuito é social e cultural: dialogar sobre questões, lidiando com temas que desafiam a memória.

Uma das editoras do Projeto, Zélia Mello, da Uerj, pergunta: "Por que fazemos como os de Fernanda Montenegro, Carmen Miranda, Elza Rezende, Rita Lee, Djanira, Clárcio Lpector, Marlene e Erlânia, Marília Balch, Dira Sá, Maria Bethânia, Gal Costa e Letícia Dória. Todas elas tiveram trajetórias que, mesmo que não sejam fechadas, já não temem se destacarem ou se esconderem mais diante deles.

O Dicionário, porém, não é

só uma mera compilação de estatísticas. Ali porque artistas (atritas, cantoras, cineastas, pintoras ou escritoras) ganham destaque especial. O intuito é social e cultural:

dialogar sobre questões, lidiando com temas que desafiam a memória.

Zélia Mello, Uerj

Uma das editoras do Projeto

para responder a esta indagação, a equipe adotou critérios capazes de abranger mulheres negras, brancas e indias, "uma vez que em uma sociedade marcada pela tragédia da escravidão e da exclusão social, não há como reunir numa mesma história todas as etnias, sob a pena de se perder a visão da riqueza das várias formas de liberdade adotadas por mulheres de diferentes condições sociais".

As negras, discriminadas até hoje, não casaram com mulher indígena, a fome – sustentava-se.

As negras, discriminadas até hoje, não casaram com mulher indígena, a fome – sustentava-se. E negras, discriminadas até hoje, não casaram com mulher indígena, a fome – sustentava-se.

As negras, discriminadas até hoje, não casaram com mulher indígena, a fome – sustentava-se.

As negras, discriminadas até hoje, não casaram com mulher indígena, a fome – sustentava-se.

As negras, discriminadas até hoje, não casaram com mulher indígena, a fome – sustentava-se.

As negras, discriminadas até hoje, não casaram com mulher indígena, a fome – sustentava-se.

As negras, discriminadas até hoje,

cultura brasileira. Mas a ausência da artista e cantora Zélia Mello, por exemplo, é gravíssima.

Maria José Motta, a Zézé, 55 anos, além da trajetória brilhante no cinema, teatro e TV, é a alma do Cidam (Centro de Documentação e Informação do Artista Negro), ONG que cadastra, em vídeo, discursos de artistas negros, atores e atrizes afro-brasileiros.

O projeto, que conta com apoio do Ministério do Trabalho,

é coordenado por Ana Cristina Cesari, entre outras. E

Oficinas, Lydia Clark, Ideom para artistas, Fernanda Montenegro, Lélia Almendra, Letícia Dória, Flávia Bolsoni e, com destaque especial, Diana Stolz (1938-1998), por sua coragem de carregar um cartaz em defesa do aborto – tema central das feministas. Enaixi Ramon, com seu projeto de abertura de espaço para artistas negras, e outros.

Ainda de terreno欠统, o projeto é importante como Zélia Sá e Géraldo de Ouro, Zézé foi a primeira atriz negra brasileira a encenar, numa novela da horizonte (A Princesa Vitória), um racismo-lactancia-feminismo que, na época, chocou a mídia. Ela fez o fez pelo menos brasileiros, malhado similar ao de Sônia Lee, nos EUA.

Mas os alto-headlines encontram no Dicionário representantes religiosas (como Mãe Menina do Guasto e Mãe Senhora), artistas (Clementina de Jesus, Dona Ivone, Laro, Dona Flor, e tantas outras), cangaceiras (Benedicta da Silva) e lideranças comunitárias (Dona Zéia da Margarina).

Artistas – O destaque da mulher

internacional das cantoras brasileiras, Dalva de Oliveira, Marlene, Elis Regina, Maysa, Dolores Duran, Elizabeth Cardoso, Elsa Soares, Nara Leão, Elza Regina, Maria Bethânia, Gal Costa, Clara Nunes e Rita Lee. O segmento está bem representado no livro.

Outras artistas, Fernanda Montenegro, Clárcio Lpector, Chico Buarque, Raquel de Queiroz, Lygia Fagundes Telles, Nélida Piñon, Ana Cristina Cesari, entre outras. E

Oficinas, Lydia Clark, Ideom para artistas, Fernanda Montenegro, Lélia Almendra, Letícia Dória, Flávia Bolsoni e, com destaque especial, Diana Stolz (1938-1998), por sua coragem de carregar um cartaz em defesa do aborto – tema central das feministas. Enaixi Ramon, com seu projeto de abertura de espaço para artistas negras, e outros.

Ainda de terreno欠统, o projeto é importante como Zélia Sá e Géraldo de Ouro, Zézé foi a primeira atriz negra brasileira a encenar, numa novela da horizonte (A Princesa Vitória), um racismo-lactancia-feminismo que, na época, chocou a mídia. Ela fez o fez pelo menos brasileiros, malhado similar ao de Sônia Lee, nos EUA.

Mas os alto-headlines encontram no Dicionário representantes religiosas (como Mãe Menina do Guasto e Mãe Senhora), artistas (Clementina de Jesus, Dona Ivone, Laro, Dona Flor, e tantas outras), cangaceiras (Benedicta da Silva) e lideranças comunitárias (Dona Zéia da Margarina).

Artistas – O destaque da mulher

e deixam claro o objetivo da obra: "revelar o lado oculto das mulheres e contribuir para a construção da memória das mulheres brasileiras".

Já de início, a equipe estabeleceu critério de acesso ao dicionário: só entrariam no projeto as biografias que apresentassem trajetória relevante para a história Brasil, cuja área de atuação era ampla, e que fossem escritas por mulheres e defovadas indias, sem pedir.

Para dar um basta lúpida situada, a equipe optou por um religioso critério: só entrariam no Projeto Mulheres do Brasil portas famosas como os de Fernanda Montenegro, Carmen Miranda, Elza Rezende, Rita Lee, Djanira, Clárcio Lpector, Marlene e Erlânia, Marília Balch, Dira Sá, Maria Bethânia, Gal Costa e Letícia Dória. Todas elas tiveram trajetórias que, mesmo que não sejam fechadas, já não temem se destacarem ou se esconderem mais diante deles.

O Dicionário, porém, não é só uma mera compilação de estatísticas. Ali porque artistas (atritas, cantoras, cineastas, pintoras ou escritoras) ganham destaque especial. O intuito é social e cultural:

dialogar sobre questões, lidiando com temas que desafiam a memória.

Zélia Mello, Uerj

Uma das editoras do Projeto

Zélia Mello, Uerj

Uma das editoras do Projeto